

CINEMA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DOS FILMES ENQUANTO DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS

Daniel Bramo Nascimento de Carvalho¹

Everton Gonçalves de Ávila²

Eixo 04 - Cenários e tendências do Letramento e da Competência em Informação (CoInfo);

RESUMO

O presente texto, busca compreender as possibilidades educacionais existentes nas mídias e como tais, possivelmente interferem no cotidiano do aluno dentro e fora da escola. Baseando-se na metodologia de estudo bibliográfico, o texto abordará teorias que intencionam auxiliar o professor na introdução destas mídias na educação, focando principalmente no cinema, enquanto dispositivo pedagógico presente na cotidianidade dos alunos e como este, possibilita ao professor e ao aluno a construir de forma prática, interativa e objetiva, significados ao conteúdo e relacioná-lo a suas atividades em sala de aula através da leitura crítica das linguagens cinematográficas abordadas pela arte do entretenimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Educação; Dispositivo Pedagógico.

ABSTRACT

The present text seeks to understand the educational possibilities that exist in the media and, as such, may interfere with the daily life of students in and out of school. Based on the methodology of bibliographic study, the text will deal with theories that intend to help the teacher in the introduction of these media in education, focusing mainly on cinema, as a pedagogical device present in the students' daily life, and like this, allows the teacher and the student to construct in a practical, interactive and objective way, meanings to the content and relate it to its activities in the classroom through the critical reading of the cinematographic languages approached by the art of entertainment.

KEYWORDS: Cinema; Education; Pedagogical Device.

¹ Licenciado em História; Aluno do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, bolsista CAPES/CNPQ. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Comunicação e Sociedade (GECES/CNPQ). Email: historiadobramo@gmail.com

² Doutor em Educação pela UFRGS - Bolsista CAPES (1999) e Pós-Doutorado em Psicologia Social pela PUCRS (2008). Editor Geral da Revista do Curso de Direito - Fanese (ISSN: 2236-3173). Editor Geral da Revista Eletrônica da FANESE (ISSN 2317- 3769). E-mail: everton.vila12@gmail.com.

1 Introdução

Estamos em uma época em que a sociedade está voltada para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e o acesso à Internet, elas estão em quase todos os lugares em que convivemos, seja em casa, nas ruas, escolas, repartições públicas ou privadas, etc. Mesmo que em alguns lugares não possuam tais tecnologias instaladas e o acesso livre à internet, as levamos conosco - celulares, tablets, computadores portáteis, livros, etc. - ou até mesmo procuramos frequentar lugares que nos possibilitem tais acessos.

A utilização das TDIC, possui sua importância no momento em que pensamos em um mundo globalizado e informatizado. Notícias circulam rapidamente, nos impossibilitando de acompanhá-las em sua inteireza, devido à quantidade de informações e nossa capacidade de assimilação e apreensão. Desta forma, inseri-las na educação, garante ao professor novas possibilidades de aprendizagem ao aluno diante da realidade informatizada que o sujeito alvo da educação vive dentro e fora da escola.

Diante desta realidade, o professor torna-se o principal sujeito no processo de introdução destas tecnologias em sala de aula enquanto dispositivo de aprendizagem. Inserir tais mídias, exige do professor, o domínio dos dispositivos que pretende utilizar com os alunos, transformando os modos de utilização, entre o uso pessoal e o uso educacional das mídias e dos suportes para execução destas.

Portanto, o cinema enquanto mídia, possui legitimidade para ser inserido no cotidiano escolar do indivíduo que está passando pelo processo educacional básico. Agregando imagem-som-movimento, o cinema possui sua importância na educação por criar múltiplas possibilidades no processo de construção do conhecimento do aluno, podendo facilitar na transmissão do conteúdo programático de cada disciplina. Cabe ao professor, orientar as discussões e interações que o cinema pode criar após o momento de exibição, avaliando o olhar dos alunos diante da proposta fílmica exibida em sala de aula e como esta exibição influenciou na construção do pensamento crítico dos mesmos.

O cinema, assim como todos os meios de comunicação passaram a ser visto, principalmente a partir da segunda metade do século XX, como um importante registro e fonte histórica. Mesmo concebido prioritariamente como arte e produto do

capitalismo, o cinema tem provocado profundas reflexões e debates quando observado e utilizado pela educação como fonte de registro de comportamentos, de cotidianos, revelando ao mundo contemporâneo, os feitos, os sujeitos e as representações do passado, de outras culturas e de novas realidades.

Segundo Ferro (1992), a complexidade da relação entre cinema e educação se intensifica ao estabelecer a múltipla possibilidade que se abre ao permitir que tanto o cinema se alimente da história como fonte de inspiração como também, por permitir que, a educação leia o cinema como registros e representações da sociedade em construção. Desta forma, levar o cinema para a sala de aula é levar o processo de construção das representações do mundo através das mídias. Desenvolver o olhar crítico do aluno diante destes dispositivos, é de suma importância para estabelecer critérios de avaliação, fundamentados da percepção do aluno, diante desta realidade presente em seu dia a dia.

Desta forma, o presente texto intenciona discutir as possibilidades que o cinema possui enquanto dispositivo pedagógico e as possíveis contribuições para a educação básica. Ateando-se a metodologia de estudo bibliográfico, buscaremos compreender entre as teorias o papel do cinema na educação, ressaltando sua importância enquanto documento histórico, seu desempenho cultural e o seu espaço em uma sociedade capitalista.

2 Cinema- educação, cultura e consumo

O cinema assim como as demais mídias, não podem ser vistas como solução para os problemas e dificuldades presentes no ensino e aprendizagem em sala de aula. Tais dispositivos devem ser utilizados a partir de critérios claros e intenções objetivas, neste sentido, a participação do professor no momento de exibição e discussão do filme, legitima a importância do cinema para a educação, onde a aprendizagem se tornará significativa a partir da apropriação do conteúdo por este professor.

Em um levantamento feito em 2015 nos anais dos congressos da ANPUH (Associação Nacional de Professores Universitários de História), entre os anos de 2003

e 2015³, encontramos poucos estudos relacionados a utilização do cinema na educação e no ensino de história. Tal levantamento é de suma importância, para podermos compreender o que está sendo produzido e pensado pelos professores em todo país e suas metodologias de utilização das TDIC em sala de aula.

Pensar o cinema enquanto um dispositivo pedagógico, inclui aceitar que o mesmo não foi e nem é produzido para a educação. Segundo Almeida (2017) não basta permitir que o cinema entre na escola, na sala de aula e que se faça conexões com o conteúdo trabalhado em cada unidade, é preciso permitir que o cinema atue no processo de construção do pensamento do aluno, consentido o olhar para o filme enquanto arte e não apenas como conteúdo, portanto:

Assim instrumentalizado, o filme deixa de operar esteticamente, deixa de ser obra de pensamento, de criação, perde sua condição de resistência, de desnaturalização, desveste-se de seu imaginário e de sua condição de obra de arte para servir a propósitos didático-pedagógicos que o transformam em referente de um significado que está em outro lugar que não no próprio filme. Assim considerado, o cinema é um *mediador* entre os alunos e o conteúdo a ser “discutido”, sem que entre na relação o conteúdo propriamente cinematográfico. É essa operação que constitui o que tenho chamado de pedagogização do cinema. (ALMEIDA, 2017. p. 7)

Em uma pesquisa realizada em 2015 com os professores do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizada no município de São Cristóvão (SE) e da Universidade Tiradentes (UNIT), localizada no município de Aracaju (SE), percebemos que o cinema é de uso tímido na formação dos futuros professores de História que iram atuar na rede básica de ensino⁴. No entanto, sabemos que para uma boa utilização das tecnologias em sala de aula, é preciso que este futuro professor passe por um processo formativo relativo as mídias no cotidiano escolar.

³ Pesquisa realizada em 2015 pelo autor deste texto, sobre orientação do professor Dr. Ronaldo Nunes Linhares referente ao campo de produção das TDCI na educação.

⁴ Pesquisa realizada sob orientação do prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares para fundamentação de artigo científico intitulado: O uso de filmes na formação inicial de professores de história: um estudo de caso. Apresentado em dados parciais no Challenges IX Conferência Internacional de TIC na Educação na Universidade do Minho/Portugal em 2015.

Agregar significado ao conteúdo através do cinema, exige do professor que intenciona utilizá-lo um saber prévio das linguagens presentes neste dispositivo. O domínio sobre o mesmo, torna-o mais instigador e revelador, transformando o conhecimento prévio do aluno em algo concreto e significativo para a compreensão das representações propostas pelas mídias utilizadas em seu cotidiano.

Entendemos a ideia de cotidiano, como algo heterogêneo em suas diferentes representações, principalmente referido ao conteúdo e a significação ou importância das atividades trabalhadas pelo indivíduo. Segundo Heller (2016), essa heterogeneidade é eterna e imutável, agregando aos sujeitos pertencentes dessa cotidianidade, diferentes aspectos comuns a vida diária. Partindo destes diferentes aspectos:

Seja no contexto das TDIC ou em qualquer contexto tradicional o ensinar e aprender caminham lado a lado - como dito, subordinam-se um ao outro – embora se constituam processos diferentes que envolvem sujeitos singulares, diferentes em seus contextos de vida. Estes, por envolver sujeitos e processos diferentes, supõem também métodos, estratégias e suportes diferentes, assim como exige-se do educador uma disposição ao novo, e a posteriori uma mudança efetiva em sua postura. (FREIRE, CARVALHO E LIMA, 2017. p. 171).

Deste modo, percebemos que as mídias já fazem parte da vida cotidiana dos sujeitos que atuam na educação- seja professor ou aluno- fora do contexto escolar. Inserir estas mídias na sala de aula, possibilita trabalhar a inteireza dessa cotidianidade, onde, segundo Heller (2016), todo indivíduo está inserido, sem distinção de classe hierárquica ou econômica. Este indivíduo, presente na cotidianidade da escola, pertence também a outros contextos diferentes de convivência, indivíduo este, que possui necessidades singulares e heterogêneas construídas a partir da sua interação com o mundo.

Trabalhar com as diferentes representações desse mundo, possibilita ao aluno criar aptidão na resolução de problemas gerados a partir da interação com outros sujeitos singulares presentes no seu dia a dia. Sendo assim, as mídias possuem caráter representativo, que podem auxiliar no processo de interação entre aluno, professor e cotidiano, apresentando significado na aprendizagem do conteúdo programático de cada disciplina.

De grande circulação, o cinema tornou-se uma arte acessível, o dispositivo agrega imagem e som, recursos que se encontram impregnados nos fazeres e saberes do homem contemporâneo. O cinema,

es una de las artes mejor situadas, debido a su desarrollo temporal y a su inscripción visual y sonora, para hacer inmediatamente sensible, visible, audible, este signifiante y su modo de circulación y de transmisión (BERGALA, 2007. p. 85).

A importância da discussão sobre o espaço das mídias e sua utilização na educação, torna-se relevante, desde o momento que, percebe-se que há tímidas pesquisas sobre a utilização destas mídias em sala de aula. Enquanto produto “sociocultural” (SETTON, 2010), o cinema pode ser trabalhado das mais variadas formas interdisciplinares na educação, criando relações entre alunos de diferentes níveis de ensino, gênero, idade, espaço, religiosidade, etc.

Estas possíveis relações criadas pelo cinema, pode auxiliar o aluno na maneira de enxergar e compreender o mundo de formas mais clara, objetiva e crítica. Despertar no aluno o significado dos objetos e conteúdos trabalhados em aula, produz nele um processo de formação de opinião referente ao objeto estudado, transformando os conteúdos em produtos práticos para sua vida.

Dessa forma, as mídias serão vistas aqui como espaços educativos na mediada em que são responsáveis pela produção de uma série de informações e valores que ajudam os indivíduos a organizar suas vidas e suas ideias. Auxiliam, também, a formarem opinião sobre as coisas, ajudam todos nós a organizar uma forma de compreender e de se adaptar ao mundo. (SETTON, 2010. p. 09).

Desta forma, o papel das mídias concentra-se em auxiliar na integração do conteúdo a realidade digital midiática vivida pelo aluno. Esta realidade encontra-se rodeada de dispositivos que facilitam a comunicação e a obtenção de informações, transformando a forma do aluno se envolver e lidar com os conteúdos programáticos de cada disciplina, criando possíveis situações de confronto entre o que está posto pelo livro didático, o postado na web e o discurso do professor em sala de aula.

Sendo o professor, o agente que irá mobilizar as discussões entre os conteúdos postados em diferentes dispositivos, este deve se atentar as diferentes interpretações trazidas pelos alunos. Na atual realidade globalizada, todos os envolvidos no processo

de interação na rede são possíveis geradores de informações, estas que são propagandas em tamanha velocidade, que nos impede de acompanhá-las em sua inteireza.

Estes dispositivos proporcionam tanto ao professor como aos alunos, novas fontes de ensino e aprendizagens capazes de potencializar o processo educativo praticado em sala de aula. As TDIC estão presentes no dia a dia dos alunos e dos professores também, fazer bom uso desses dispositivos, é compromisso do professor responsável por cada disciplina.

TICs são instrumentos que possibilitaram a implantação de um conjunto de dispositivos de ordem política, econômica e cultura para a organização global com a virtualização dos fluxos financeiros internacionais e a ampliação do mercado, visando o fortalecimento do sistema capitalista, quando a regra é vender, ainda que fortaleçam a desigualdade social e a delinquência (COSTA, 2012. p. 8).

Inserir tais dispositivos dentro da totalidade da sala de aula, influência positivamente não só a educação voltada ao conteúdo, mas também todo um contexto educativo, sócio econômico e cultural, que pode transformar o modo com que o aluno interage com o mundo. Sendo assim, é possível inserir dinâmicas de interação através das mídias, permitindo que o aluno participe do processo de construção do conhecimento a partir do seu conhecimento prévio do conteúdo, absorvido a partir do contato com os dispositivos fora da escola.

Sabemos que o cinema é produzido e comercializado para divertir a massa, como afirma Lipovetsky (2009), o cinema visa ao grande público, sem distinção de classe, de idade, de sexo, de religião e de nação, mas este também necessita ser entendido como um dispositivo que contextualiza a história, que para além de um produto comercial, o cinema também é um produto cultural.

Tanto faz, se por um lado encaramos a linguagem audiovisual meios de comunicação de massa como ideologicamente comprometida com os fundamentos da sociedade capitalista, e por outro, se a entendemos como produto da cultura humana, que deve ser contextualizada historicamente; o que é certo é que necessitamos conviver com ela, e, por isso, devemos aprender seus códigos para, compreendendo-a, reelaborá-la retomá-la sobre outro parâmetro, e como propõe Toda y Torrero, citado em momento anterior, “aproveitar-se de seus aspectos positivo” (LINHARES, 2007. p. 94).

Compreende-se que o cinema ainda é um produto de difícil acesso ao público geral, no entanto, produtos cinematográficos foram transferidos para televisão aberta,

fazendo com que os filmes se tornem mais acessíveis a massa e os mesmos, podem ser tratados como dispositivos pedagógico de grande potencialidade para ser trabalhado na educação.

Considerando estes produtos como meios de socialização, os mesmos possuem participação ativa no processo educacional e de interação do aluno, mesmo fora da escola. Segundo Setton (2010) essa socialização faz parte da formação humana de qualquer indivíduo, sendo a cultura um dos principais veículos responsáveis pela transmissão de ideias e valores do cotidiano para o aluno inserido nesta realidade. Portanto, a educação nada mais é, que um dos meios de socialização presente no processo de desenvolvimento do sujeito para lhe dar com as representações do mundo.

A imagem possui caráter pedagógico, legitimar a mesma enquanto dispositivo pedagógico para a educação, torna-se necessário a parti do momento em que percebemos estar em uma sociedade, segundo Lipovetsky (2009) imersa nas imagens. Neste sentido, é de fundamental importância que os professores busquem reflexões e interpretações para aperfeiçoar a análise do cinema na sala de aula, compreendendo, explicando e interpretando as mentalidades da cultura contemporânea, atentando para aspectos que possam auxiliá-lo na construção do conhecimento junto aos alunos.

Ao eleger os meios de comunicação como instrumento de análise, permite compreender os sentidos culturais importantes para compreensão da sociedade. Elege-se a possibilidade de perceber e perseguir a descontinuidade de algumas relações que se tornaram predominantes, tanto na produção intelectual como na mídia em geral. Trabalhar com a noção de descontinuidade, leva ao momento em que determinados regimes de verdade passam por transformações e até mesmo rupturas.

Para Foucault (1995) o descontínuo significa interrogar-se: O fato de que alguns anos, por vezes, uma cultura deixa de pensar como fizera até então e se põe a pensar outra coisa e de outro modo – dá acesso, sem dúvida, a uma erosão que vem de fora, a esse espaço que, para o pensamento, está do outro lado, mas onde, contudo, ele não cessou de pensar desde a origem. Em última análise, o problema que se formula é o das relações do pensamento com a cultura: como sucede que um pensamento tenha um lugar no espaço do mundo, que aí encontre como que uma origem, e que não cesse, aqui e ali, de começar sempre de novo?

Ao estudar a comunicação e suas múltiplas manifestações busca-se a possibilidade de se perceber esse momento, suas contradições, suas repetições. Busca-se através do discurso produzido pelo cinema e da própria mídia esta nova concepção, este novo regime anunciado e discutido, propagado e repetido, que possui na sua relação a aparente ruptura com a verdade, com a constituição de um novo modo de vida.

A escolha por trabalhar fontes midiáticas, permite visualizar a movimentação. Movimentação dos agentes discursivos, da criação, desenvolvimento de novas formas de questionar e de gerenciar regimes de verdade. Através do cinema pode-se perceber de que forma mudanças na concepção das estruturas cotidianas se processam. Mas para buscar a organização destas novas percepções, busca-se dentro da própria dinâmica do discurso, a constituição de uma nova formação discursivo.

Entendendo por formação discursiva como sendo a organização de enunciados onde se estabelecem o que pode e deve ser dito, funcionando como afirma Foucault (1980), como matriz de sentido. Foucault ao referir-se ao discurso, refere-se insistentemente ao enunciado. Entendendo por enunciado algo que se encontra na transversalidade das falas e frases. *“Uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que estas apareçam, como conteúdos concretos, no tempo e no espaço”* (FOUCAULT, 1980, p.99). A geração de um emaranhado de enunciados pode ser percebida ou trabalhada através das formações discursivas, que embora não podem ser concebidas de forma diferente, congregam e dispersam a relação dos enunciados com os campos de saber.

Para tanto se pode perceber que as coisas ditas só não estão amarradas entre as várias áreas do saber como representam dentro de um regime de poder saber a dinâmica do tempo e espaço nos quais estão inseridas. Contudo, Foucault (1980) destaca que um enunciado dentro de suas características de transversalidade não se encontra visível e perceptível, ao mesmo tempo em que não se encontra totalmente oculto. Para Foucault (1980), a necessidade de se multiplicar relações faz-se através da eleição de determinados enunciados e de seu cruzamento com outras formações discursivas, permitindo assim, não perceber a relação causa efeito de uma afirmação, mas sim estabelecer as amarras que determinados enunciados congregam e trazem à tona a sua inserção com seu tempo e espaço.

Enquanto discurso, arte do divertimento e estratégia de comunicação, o cinema pode ser entendido também como dispositivo de aprendizagem, formal ou informal, já que possui o poder de seduzir e atrair as atenções para si. Segundo Fischer (2002, p. 155), dispositivo pedagógico da mídia significa tratar de um processo concreto de comunicação (de produção, veiculação e recepção de produtos midiáticos), em que a análise contempla não só questões de linguagem, de estratégias de construção de produtos culturais (no caso aqui referido, de programas televisivos), apoiada em teorias mais diretamente dirigidas à compreensão dos processos de comunicação e informação, mas, sobretudo questões que se relacionam ao poder e as formas de subjetivação.

No entanto, o cinema antes de mais nada, é um produto fruto do capitalismo que busca gerar lucros através do entretenimento. Amplamente consumido, os filmes não possuem intenções pedagógicas ou visões para a construção de dinâmicas sócio/educativas para a utilização em sala de aula. Utilizar tais produtos em sala de aula, requer um olhar pedagógico do professor que irá utilizá-los, direcionando o filme para o conteúdo e considerando as intervenções interdisciplinares trazidas pelos alunos no momento das discussões ao final da exibição.

Consumido pelos sujeitos que participam ativamente- e passivamente- do processo educacional nas escolas, a introdução de filmes no cotidiano das disciplinas possibilita ao professor, trabalhar diferentes visões, contextos e culturas em que os alunos estão inseridos no seu dia a dia. Dar credibilidade a estes discursos, possibilita ao aluno participar no processo de compreensão e construção do conhecimento, desenvolvendo no mesmo, as habilidades necessárias para uma leitura clara das mídias e como estas podem auxiliar em suas atividades dentro e fora da escola.

Mesmo que estas mídias possuam caráter ficcional, permitem trabalhar com produtos que não intenciona construir verdades e aflagir com os fatos documentados, afinal, esta própria mídia advinda da ficção torna-se um documento histórico que pode ser legitimado como dispositivo pedagógico e levado para a sala de aula. Segundo Burke (1991), após a Revolução dos Annales a partir de 1929, todo objeto, produto ou lugar que o homem tenha possuído um contato mínimo, poderia ter tratado como documento histórico legítimo e utilizado para escrita de um novo momento na história.

Portanto, trabalhar com a ficção em sala de aula é considerar os procedimentos construtivos da narrativa e da verdade através do imaginário, ampliando as possíveis interpretações levantadas a partir das discussões mediadas pelo professor, principal interessado nas reflexões e nos resultados da utilização das mídias em aula.

A ficção é desprendida das imposições e dos cerceamentos da vida empírica. Curiosamente, no entanto, é raro estranharmos a ficção, ou seja, de modo geral não nos incomodamos com o fato de situações imaginadas desafiarem o plano da verdade factual ou desobedecerem a ele. Tampouco entramos em alguma espécie de crise que nos tornaria inadaptados ao mundo do real palpável e da vida prática. Parece que entramos em uma espécie de acordo com o mundo ficcional, para que o visitemos sempre e dele regressemos sem dificuldade. (BULHÕES, 2009. p. 18)

Ao inserir a ficção na educação, não estamos apenas inserindo as tecnologias ou mídias em sala de aula, estamos envolvendo o cotidiano do aluno na educação, levando práticas da sua cotidianidade para uma reflexão crítica, elaborando leituras capazes de identificar o papel influenciador que tais mídias possuem em suas atividades. Preparar os alunos para utilizar as TDIC no processo de construção do conhecimento, deve se tornar preocupação não só dos professores, mas de todo o contexto escolar em que os alunos estão inseridos.

Desde modo, entendemos então que o cinema deve ter o seu espaço nas aulas de todas as disciplinas da educação básica- ensino fundamental e médio- oferecendo aos alunos formas alternativas de aprendizagem, envolvendo arte e entretenimento, capazes de produzir uma interação com os diferentes sujeitos participantes do processo educacional e dos conteúdos trabalhados em sala de aula com suas visões de mundo, adquiridas a partir de suas realidades fora da escola.

Assim, o cinema poderá ser visto não apenas como um produto fruto do capitalismo, mas sim, como um dispositivo que agrega tipos de linguagens diferentes e infinitas possibilidades de leitura para a educação. Desta forma, é preciso primeiro aceitar o cinema enquanto dispositivo da arte do entretenimento, para após isto, identifica-lo como dispositivo pedagógico. Para isto, o professor deve estar apto para mediar as nuances que iram surgir, a partir da utilização do mesmo seu cotidiano escolar.

Considerações Finais

Trabalhar com o cinema em sala de aula nunca foi uma tarefa fácil. Inserir tal mídia na educação, sempre exigiu do professor conhecimentos técnicos da linguagem cinematográfica e das possibilidades que os filmes podem gerar, seja qual for os objetivos pré-estabelecidos para cada disciplina.

Portanto, discutir a importância deste dispositivo para a educação, busca contribuir para o desenvolvimento de metodologias voltadas para uma leitura significativa na educação básica, voltada para uma construção de conhecimento mutua, que interligue os conteúdos às práticas necessárias nas atividades do cotidiano do aluno. Esta interligação, torna-se necessária a parti do momento que percebemos que os sujeitos inseridos no contexto da educação possuem suas particularidades geradas a parti da interação com o mundo, ou seja, com uma realidade heterogênea.

Sendo assim, o cinema dentro das suas limitações, possibilita que essa heterogeneidade seja trabalhada de forma clara e objetiva, levando em consideração, as interpretações de diferentes realidades trazidas pelo individuo participante do processo. Logo, inserir tal dispositivo carregado de possibilidades educativas em sala de aula, requer preparo do professor diante da realidade globalizada em que vivemos e da ligeira propagação de informações que podemos ter acesso.

No entanto, algumas dificuldades ainda podem ser encontradas na introdução do cinema na educação. A falta de suporte tecnológico- aparelhos de projeção, disponibilidade de filmes, uma sala para exibição, dentre outros- e o tempo que cada aula possui para ministração do conteúdo- onde uma aula possui apenas 50 minutos-, são algumas das dificuldades encontradas pelo professor no momento em que se buscar fazer utilização das mídias sala de aula.

Para isso, ainda há muito de se pensar para que estas mídias tenham seu espaço ampliado no contexto escolar, ofertando possibilidades para que a educação crie significado aos conteúdos para os indivíduos inseridos no processo. Sendo assim, devemos, portanto, entender que não há mídias para a educação e começar a pensar em uma educação voltadas para as mídias, pois são estas, que estão inseridas em nosso cotidiano e que modificam nossa realidade e nossas formas de interação com o mundo.

Referências

- ALMEIDA, R. **Cinema e Educação: Fundamentos e Perspectivas**: Educação em Revista. Belo Horizonte, n.33
- BERFALA, A. **La hipótesis del cine**: pequeño tratado sobre la transmisión del cine en la escuela y fuera de ella. Barcelona: Laertes, S.A. de Ediciones, 2007.
- BULHÕES, M. **A ficção nas mídias**: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais. São Paulo: Ática, 2009.
- BURKE, P. **A Revolução Francesa da historiografia**: a Escola dos Annales 1929-1989. São Paulo, SP: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.
- BURKE, P. **Visto y no Visto. El uso de la imagen como documento histórico**. Barcelona: Cultura Livre, 2005.
- DUARTE, R. **Cinema e Educação**: Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.
- FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun, 2002.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro, 1980.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- FREIRE, V.P.; CARVALHO, D. B. N.; LIMA, R. D. **Ensinar e Aprender: a lousa digital interativa como instrumento de uso pedagógico**: TIC & EaD em foco. São Luís, v.3 n. especial, mar. 2017.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- LINHARES, R. N. **Gestão em comunicação e educação**: o audiovisual no espaço escolar. Maceió, AL: EDUFAL, 2007.
- LIPOVETSKY, G. **A tela global**: mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009.
- SETTON, M. G. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: ed. 11, Vozes. 2009.